

Discutindo Sociedade Civil, Identidade, Participação e Movimentos Sociais Organizados através de um fenômeno cultural na Amazônia Brasileira

Discussing Civil Society, Identity, Participation, and Organized Social Movements through a cultural phenomenon in the Brazilian Amazon

Discutir la Sociedad Civil, la Identidad, la Participación y los Movimientos Sociales Organizados a través de un fenómeno cultural en la Amazonía Brasileña

Maurício Brilhante Mendonça¹
mauricio@ufam.edu.br
<http://lattes.cnpq.br/2502525640756065>
<https://orcid.org/0000-0002-4297-2196>

Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Brasil¹

Recebido em: 17/10/2019 / **Revisão:** 01/11/2019 / **Aprovado em:** 23/09/2020
Editores responsáveis: Prof. Dr. Antônio Giovanni Figliuolo Uchôa e Prof. Dr. Jonas Fernando Petry
Processo de Avaliação: Double Blind Review
DOI: <https://10.47357/ufambr.v2i3.6534>

Resumo

Este artigo aborda o caso da cidade de Parintins que em virtude de suas tradições folclóricas tornou-se nas últimas décadas não só uma atração turística, mas um caso diferente. O objetivo do artigo, portanto, é investigar as diversas formas de organização da sociedade civil envolvidas no planejamento e realização do Festival Folclórico de Parintins. Assim como relacionar a atuação destas com as Teorias da Organização e as Teorias Sociais no que tange às formas de organização da Sociedade Civil; e avaliar a preocupação destas instituições e pessoas que fazem o festival com a identidade indígena, cabocla, amazônica e parintinense. A metodologia usada foi a realização de entrevistas abertas de caráter qualitativo com dirigentes e ex-dirigentes das organizações identificadas e com pessoas que no decorrer do processo de pesquisa foram identificadas como detentoras de conhecimento e informações importantes para a solução do problema e análise de documentos. Talvez sem perceber, o povo parintinense organizado em torno de sua festa folclórica influencia sobremaneira o poder público, o planejamento, o orçamento público e a execução das políticas públicas. E, ao mesmo tempo, deixa claro para aqueles que visitam a cidade ou que vão ao festival folclórico a certeza de que são um povo de costumes e cultura diferentes.

Palavras-chave: Festival Folclórico de Parintins, Sociedade Civil, Movimentos Sociais.

Discussing Civil Society, Identity, Participation, and Organized Social Movements through a cultural phenomenon in the Brazilian Amazon

Abstract

This article deals with the case of the city of Parintins which due to its folklore traditions has become in recent decades not only a tourist attraction but a different case. The aim of the article, therefore, is to investigate the various forms of civil society organization involved in the planning and realization of the Parintins Folk Festival. As well as relating their activities with the Theories of Organization and Social Theories regarding the forms of organization of Civil Society; and to evaluate the concern of these institutions and people who make the festival with the indigenous, cabocla, amazonian and parintinense identity. The methodology used was to conduct qualitative open interviews with managers and former managers of the identified organizations and with people who during the research process were identified as having knowledge and important information for problem solving and document analysis. Perhaps without realizing it, the people of Parintins organized around its folk festival greatly influence the public power, the planning, the public budget and the execution of public policies. And at the same time, it is clear to those visiting the city or attending the folk festival that they are a people of different customs and culture.

Keywords: Parintins Folk Festival, Civil Society, Social Movements.

Discutir la Sociedad Civil, la Identidad, la Participación y los Movimientos Sociales Organizados a través de un fenómeno cultural en la Amazonía Brasileña

Resumen

Este artículo aborda el caso de la ciudad de Parintins, que debido a sus tradiciones folclóricas se ha convertido en las últimas décadas no solo en una atracción turística sino en un caso

Discutindo Sociedade Civil, Identidade, Participação e Movimentos Sociais Organizados através de um fenômeno cultural na Amazônia Brasileira

diferente. El objetivo del artículo, por lo tanto, es investigar las diversas formas de organización de la sociedad civil involucradas en la planificación y realización del Festival Folklorico de Parintins. Además de relacionar sus actividades con las Teorías de la Organización y las Teorías Sociales sobre las formas de organización de la Sociedad Civil; y evaluar la preocupación de estas instituciones y personas que realizan el festival con la identidad indígena, cabocla, amazónica y parintinense. La metodología utilizada fue realizar entrevistas abiertas cualitativas con gerentes y ex gerentes de las organizaciones identificadas y con personas que durante el proceso de investigación fueron identificadas como poseedores de conocimientos e información para la resolución de problemas y el análisis de documentos. Quizás sin darse cuenta, la gente de Parintina organizada en torno a su festival popular influye mucho en el poder público, la planificación, el presupuesto público y la ejecución de las políticas públicas. Y al mismo tiempo, es claro para quienes visitan la ciudad o asisten al festival folklórico que son personas de diferentes costumbres y cultura.

Palabras clave: Festival Folklorico de Parintins, Sociedad Civil, Movimientos Sociales.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de nação traz consigo a ideia de relacionar a um determinado território (no caso o nacional) um povo sob a soberania de um Estado que governa a tríade. É recorrente a implementação de ações de estado e de governo que visam forjar (ou pelo menos criar a imagem) de um povo único, homogêneo, capaz de ser denominado por um só adjetivo – francês, espanhol, estadunidense, brasileiro, etc. No entanto, os estados nacionais, especialmente aqueles com grande extensão territorial, abrigam populações diversas as quais se pode diferenciar por características físicas e culturais.

A homogeneização sociocultural em torno da nacionalidade brasileira consiste num processo histórico que nos remete ao período colonial e que nos dias de hoje compete com os efeitos do atual cenário econômico mundial caracterizado pela consolidação e expansão do capitalismo, não apenas como modo de produção, mas como processo civilizatório (Ianni, 2001). É neste sentido que debaixo do gentílico brasileiro estão abrigados uma grande diversidade de povos que vêm perdendo suas histórias e culturas em detrimento nacionalidade brasileira.

Ao analisar como as identidades são geradas e reproduzidas Della Porta e Diani (2006, p. 105) chama atenção para o fato de que

Identity emerges from the process of self-identification and external recognition. Actors' self-representations are, in fact, continuously confronted with images which institutions, sympathetic and hostile social groups, public opinion, and the media produce of them.

O trecho acima reproduzido lembra situação que o autor presenciou certa vez em uma sala de espera de um consultório médico em Manaus. A TV transmitia um noticiário que narrava a invasão por alguns poucos dias de um prédio público em Manaus por índios que reivindicavam algo. Um homem ao meu lado exclamou: “esses índios não querem trabalhar! Todos usam roupas e vivem na cidade. Não são mais índios há muito tempo e querem viver bancados pelo governo sem trabalhar”. O problema é que qualquer pessoa que olhasse o cidadão que fizera o protesto em voz alta, mesmo que este estivesse usando roupas, não teria dúvida em classificá-lo como índio.

É claro que isto não é um fato isolado. Assim como na Amazônia os descendentes de índios não se reconhecem como tal, pelo país, negros e mulatos, não se reconhecem como tal. Embora, eu me arrisque a dizer que como resultado de políticas afirmativas recentes, há crescente identificação cultural e étnica no país.

Some-se a este cenário de homogeneização das gentes e costumes o projeto em andamento há décadas que vem substituindo “uma economia ‘nacional’ formada por várias economias ‘regionais’ por uma economia ‘nacional’ localizada nas diversas regiões do país” (Araujo , 1985, p. 128).

Contudo, existe no Brasil assim como na América Latina, diversas ações coletivas de resistência a esses processos homogeneizantes. Este artigo tem o objetivo de (a) esboçar, à luz das teorias dos movimentos sociais e das interpretações da sociedade civil e de suas formas de organização, uma discussão acerca das questões da identidade, mobilização e da organização social a partir de uma expressão artística e cultural, que é o festival folclórico do município de Parintins - FFP; (b) apresentar um resumo das características sociais, econômicas e culturais da cidade e do festival folclórico; (c) Explicar os papéis das várias organizações da sociedade civil

Discutindo Sociedade Civil, Identidade, Participação e Movimentos Sociais Organizados através de um fenômeno cultural na Amazônia Brasileira

envolvidas na realização do FFP; e (d) Descrever como essas organizações se relacionam com as instituições do Estado para conseguir apoio para suas atividades e para o festival.

O artigo é a versão final em português do texto apresentado no XXX Congresso da *Latin American Studies Association* (LASA), ocorrido em 2012, em São Francisco, Califórnia, Estados Unidos da América, sob o título de *Discussing Civil Society, Identity, Participation and Organized Social Movements Through a Cultural Phenomenon in the Brazilian Amazon*, no painel intitulado “Identities in flux: Collective Action, Community Politics and Social Change”. Para uma interpretação adequada dos dados e informações, o leitor deve ter em mente que este texto foi escrito em 2012. A pesquisa foi executada entre 2009 e 2012, com pesquisa de campo realizada em novembro de 2009. A metodologia contou com observação no local. O estudo é de natureza qualitativa. As informações foram coletadas em entrevistas semiestruturadas com integrantes da direção à época das organizações envolvidas na realização do FFP, com ex-diretores destas e com pessoas por eles indicadas cuja memória e conhecimentos foram apontados como relevantes.

O artigo está dividido em quatro partes. A primeira que descreve o cenário em que se desenvolve o objeto de estudo, isto é, um supressumo de aspectos sociais, econômicos e culturais da cidade e do festival folclórico que corrobora para justificar a escolha deste fenômeno como objeto de pesquisa em ciências sociais aplicada, apresentando os papéis das diversas organizações envolvidas na realização do FFP; a segunda, que estabelece a ligação do arcabouço teórico acerca dos movimentos sociais com a primeira parte; a terceira etapa em que se descreve a forma como essas organizações se relacionam com as instituições do Estado para conseguir apoio às suas atividades; e as considerações finais, onde apresenta-se questões sobre as possibilidades de pesquisa deste fenômeno e algumas conclusões possíveis até aqui.

2 ALGUNS ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DE PARINTINS À ÉPOCA DA PESQUISA E APRESENTAÇÃO GERAL DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS.

Distante 369 km da capital estadual, Parintins possui um território de 5.952,38 km² e uma densidade demográfica de 17,14 habitantes/Km². No entanto, cerca de 68,5% dos habitantes concentram-se na área urbana do município. Para um melhor entendimento de como é composta esta população, a Tabela 1 mostra a distribuição desta por sexo, cor ou raça, nas áreas urbanas e rurais da cidade.

Tabela 1 – População do Município de Parintins- AM por Sexo e Situação do domicílio e percentual em relação à população total

		Total	%	Homem	%	Mulher	%
Total	Total	102.033	100	52.304	51	49.729	49
	Branca	13.216	13	6.429	6	6.787	7
	Preta	2.364	2	1.367	1	997	1
	Amarela	356	0	167	0	189	0
	Parda	85.063	83	43.811	43	41.252	40
	Indígena	1.034	1	530	1	504	0
Urbana	Total	69.890	68	34.763	34	35.127	34
	Branca	11.144	11	5.334	5	5.810	6

Discutindo Sociedade Civil, Identidade, Participação e Movimentos Sociais Organizados através de um fenômeno cultural na Amazônia Brasileira

	Preta	1.695	2	987	1	708	1
	Amarela	316	0	146	0	170	0
	Parda	56.293	55	28.080	28	28.213	28
	Indígena	442	0	216	0	226	0
Rural	Total	32.143	32	17.541	17	14.602	14
	Branca	2.072	2	1.095	1	977	1
	Preta	669	1	380	0	289	0
	Amarela	40	0	21	0	19	0
	Parda	28.770	28	15.731	15	13.039	13
	Indígena	592	1	314	0	278	0

Fonte: (IBGE, 2011).

O Quadro 1 traz um conjunto de dados diversos do município que vão do PIB per capita ao índice de Gini e de Desenvolvimento Humano, passando pelo número de veículos do município, como forma de colaborar na descrição da cidade em que ocorre o fenômeno que será analisado. Os dados foram retirados de fontes diversas, tomando-se sempre os mais atuais disponíveis. Vale informar que com quase 59.000 eleitores, Parintins rivaliza com o Município de Manacapuru o posto de segundo maior colégio eleitoral fora da capital Manaus. Tal fato pode ser fator preponderante para atração de investimentos, políticas públicas e atenção por parte do governo estadual. E dá relevância aos eleitores nas eleições legislativas estadual e federal.

Quadro 1 – Dados diversos sobre o Município de Parintins

Eleitores (2012)*	58.784
PIB per capita (2009)	R\$ 4.293,91
Receitas orçamentárias realizadas – correntes (2009)	R\$ 95.609.627,29
Despesas orçamentárias empenhadas – correntes (2009)	R\$ 85.384.205,05
Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM (2009)	R\$ 20.869.307,16
PIB preços correntes (2009)	R\$ 460.522.000,00
Incidência de pobreza (2003)	60,07%
Incidência de pobreza subjetiva (2003)	70,24%
Índice de Gini (2003)	0,46
IDH 2000*	0,696
Automóveis (2010)	780
Micro-ônibus (2010)	5
Ônibus (2010)	12
Motocicletas e Motonetas (2010)	8544

Fonte: (IBGE, 2012) * (PNUD, 2012); ** (TRE-AM, 2012).

Parintins conseguiu nos últimos anos relativo destaque no cenário nacional em virtude do seu festival folclórico que em 2012 realizará sua edição de número 47. Em resumo, o festival ocorre numa arena com capacidade para 35.000 pessoas, conhecida como bumbódromo¹ e consiste em apresentações de cerca de 2h de duração para cada uma das agremiações folclóricas (os bois-bumbás Caprichoso e Garantido) por três dias² consecutivos. As apresentações são julgadas por

¹ Forma popular como é conhecido o “Centro Cultural e Esportivo Amazonino Mendes”. Assim, o “bumbódromo” leva oficialmente o nome do ex-governador do Estado do Amazonas e responsável pela sua construção, em 1988, durante o primeiro de seus três mandatos.

² Tradicionalmente o festival ocorria nas datas de 28,29 e 30 de junho independente do dia da semana. Contudo, com a consolidação do festival como atração turística e com a importância econômica atribuída ao evento ficou estabelecido por lei municipal que a partir de 2006 a festa ocorrerá sempre no último fim de semana do mês de

Discutindo Sociedade Civil, Identidade, Participação e Movimentos Sociais Organizados através de um fenômeno cultural na Amazônia Brasileira

jurados vindos de outros estados da federação escolhidos através de comum acordo entre as duas agremiações e a Secretaria de Cultura do Estado.

É pela busca do título de campeão do festival folclórico que diversos fenômenos sociais ocorrem. E a partir deles é que se quer relacionar esta festa com os aspectos das teorias da mobilização da sociedade civil.

Parte-se do princípio defendido pelo professor Sérgio Braga (2002, p. 20) de que o “o boi é bom para pensar” e que apesar de estar na edição de nº47, a brincadeira de boi-bumbá em Parintins não surge em 1965, embora de lá para cá tenha passado por grandes modificações. Não cabe entrar aqui na discussão acerca das origens da tradição de “brincar de boi” no Brasil, contudo, é importante destacar que “os bumbás têm uma estrutura de permanência que se mantêm nos personagens postos em cena, e que a atualização deles, nas diversas edições da festa, tem sido fundamentada na representação da Amazônia, do índio e do caboclo mestiço, na perspectiva de uma cultura popular”³ (Braga, 2002, p. 23). O mesmo autor ressalta ainda que “deve haver motivos significativos para que os “produtores culturais” dos bumbás da Amazônia” mantenham tradições ao passo que trilham novos caminhos, granjeando patrocinadores, como as instituições públicas de fomento à cultura, empresas privadas comerciais, emissoras de rádio e televisão etc.

É claro que, com a maior notoriedade da festa, outros interesses entraram em cena, mas esse não é o ponto que interessa a este trabalho, embora este fato exerça influência naquilo para o que se deseja chamar atenção e que se divide basicamente em duas situações: (1) o poder do festival em mobilizar pessoas; e (2) a preocupação das instituições e pessoas que fazem o festival com a identidade indígena, cabocla, amazônida e parintinense.

Ao abordar a questão do poder de mobilização que o festival folclórico exerce sobre a sociedade civil cabe primeiramente destacar que estamos nos referindo a uma região, especialmente o Estado do Amazonas, que não possui tradição de mobilização popular⁴. Este fato é o primeiro que torna este fenômeno sociocultural relevante enquanto objeto de análise das formas de mobilização e organização da sociedade civil.

O segundo fato é a quantidade de organizações da sociedade civil envolvidas na construção anual do Festival Folclórico de Parintins. Ainda que carecendo de uma pesquisa qualificada

junho, com as apresentações começando na sexta-feira e encerrando-se no domingo. É importante destacar que o FFP ocorre simultaneamente ao conjunto das chamadas “festas juninas”. Festas folclóricas típicas de diversas cidades brasileiras, especialmente na Região Nordeste do país, que também se estabeleceram como atrações turísticas. No entanto, o FFP guarda diferenças das demais festas juninas do nordeste do país, especialmente por incluir no enredo de suas apresentações as influências culturais do norte do Brasil, isto é, a cultura indígena e amazônica.

³ Embora venham mudando ao longo do tempo, atualmente são 21 os itens julgados nas apresentações das Associações Folclóricas (bois-bumbás Caprichoso e Garantido): Apresentador, levantador de toadas, marujada/batucada (bateria, percussão e harmonia que dão música e ritmo à apresentação), ritual indígena, porta-estandarte, amo do boi, sinhazinha da fazenda, rainha do folclore, cunhã-poranga, boi-bumbá (evolução), toada (letra e música), pajé, tribos indígenas, tuxauas, figura típica regional, alegoria, lenda amazônica, vaqueirada, galera (torcidas), coreografia, organização e conjunto folclórico (Associação Cultural Boi-Bumbá Caprichoso, 2012).

⁴ Em pesquisa no site da Associação Brasileira de ONGs não existe nenhuma ONG associada com sede no Amazonas, apesar de haver 19 na Região Norte (Abong, 2012). Já o site do Ministério da Justiça elenca no Estado do Amazonas 23 Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIPS e 24 Organizações de Utilidade Pública Federal.

Discutindo Sociedade Civil, Identidade, Participação e Movimentos Sociais Organizados através de um fenômeno cultural na Amazônia Brasileira

para conhecer melhor os números, as atividades e os objetivos de cada uma delas⁵, tenta-se aqui enumerar algumas das organizações/mobilizações, essencialmente formadas por cidadãos, de forma voluntária, em torno da elaboração do Festival Folclórico de Parintins:

- a) Primeiramente as duas associações folclóricas: Associação Folclórica Boi-Bumbá **Garantido** (AFBBG) que segundo seu presidente possui 4112 sócios (sendo aproximadamente 2800 ativos, isto é, aptos a votar) e Associação Folclórica Boi-Bumbá **Caprichoso** (AFBBC) com cerca de 1300 sócios⁶. Ambas têm personalidade jurídica formal e pleitos a cada dois anos para que sejam eleitos gestores que ocuparão os cargos de presidente e vice-presidente, sendo permitida uma reeleição. Atualmente, em ambos os casos os presidentes eleitos têm autonomia para estruturar e compor suas diretorias;
- b) **Movimento Marujada** (Caprichoso) e **Movimento Amigos do Garantido** – estabelecidos formalmente como Associações Culturais ambos os movimentos promovem a cerca de 20 anos festas e eventos na cidade de Manaus para arrecadar fundos para ajudar na manutenção e nas ações das associações folclóricas de cada boi. Atualmente, os eventos não são tão lucrativos quanto no início de suas atividades e o objetivo principal de ambas é a divulgação do FFP e de cada um dos Bumbás em Manaus. São através das ações destas organizações que habitantes e visitantes da capital Manaus podem conhecer com antecedência ao FFP as novidades anuais como músicas, coreografias e itens de Garantido e Caprichoso. Estas associações culturais são independentes financeira e administrativamente tanto da AFBBC quanto da AFBBG. No entanto, as ações daquelas precisam estar alinhadas com estas, principalmente para que haja sintonia nas programações de ambas, permitindo, por exemplo, um calendário em que os artistas possam comparecer aos eventos na capital e em Parintins e, sobretudo, para que não haja conflito na captação dos recursos junto a organizações públicas e privadas;
- c) **A Batucada** e **a Marujada de Guerra** – Nomes dados aos conjuntos de instrumentistas que compõem a bateria e percussão que dão ritmo e harmonia às apresentações de Garantido e Caprichoso respectivamente. Pode-se compará-las às baterias das escolas de samba. São elas que dão o tom às apresentações nos três dias de festa e nos ensaios técnicos em Parintins e Manaus nos meses de março a junho. Integradas por voluntários não remunerados (exceto para os diretores), ambas atualmente exigem grande dedicação, compromisso e assiduidade de seus componentes. Os dirigentes entrevistados das organizações formais citadas nos itens anteriores entendem que estas não podem ter personalidade jurídica por se constituírem em um dos itens do FFP pelos quais a performance dos os bois Garantido e Caprichos são avaliados. Assim, os processos de organização e coordenação destas é responsabilidade das Associações Folclóricas, que contam com o auxílio dos movimentos, que auxiliam nesses processos em Manaus, principalmente, no que se refere a guarda e manutenção dos instrumentos, distribuição das roupas e uniformes utilizados pelos membros em suas apresentações e a organização de ensaios e eventos;
- d) As torcidas oficiais “**Raça Azul**” e “**Comando Garantido**” também são itens oficiais julgados no festival folclórico e estão subordinados à coordenação das Associações Folclóricas, principalmente pela necessidade de criarem conjuntamente as coreografias das danças e das estratégias de atuação nos dias do FFP quanto as torcidas se

⁵ As informações aqui apresentadas foram fundamentadas na experiência do autor que acompanha a festa desde o ano 2000 e a partir do site oficial da Associação Folclórica Boi Caprichoso. Infelizmente o Boi Garantido apenas recentemente disponibilizou websites oficiais de suas instituições, mas ainda com informações muito precárias.

⁶ Número este estimado a partir do resultado das eleições para presidente da AFBBC em 2010.

transformam em “galeras” e através de movimentos e do uso de acessórios (bandeiras, mosaicos, indumentárias e pequenos equipamentos como velas e balões) criam sintonia entre o público pagante, os convidados e o auto dos bois que ocorre na arena com suas alegorias e demais itens. Pelo entendimento de que “itens” não podem ou não devem constituir-se em pessoas jurídicas específicas, as torcidas oficiais dependem da estrutura formal das associações folclóricas e dos movimentos de apoio para formalizar convênios, captar recursos e patrocínios. Estas torcidas têm um alto grau de informalidade e sua quantidade de membros é flutuante. Não obstante, há um grande número de torcidas menores (não oficiais) que durante o FFP são coordenadas pelas oficiais⁷; e

- e) A “Escola de Artes Irmão Miguel de Pascale” ou como é mais conhecida a “Escolhinha de Artes do Caprichoso” que existe desde 1997 e atende atualmente a cerca de 560 crianças e jovens e por onde já passaram um total de 5210. Após alguns anos a diretoria do Garantido inaugurou em 29/10/2009 a sua escola de arte e folclore. Com o nome popular de “Universidade do Folclore”, o “Centro Educacional Paulinho Faria” é ainda uma instituição incipiente. A escola atenderia 320 crianças e adolescentes, a partir de 03/11/2009” (O Jornal da Ilha, 2009). Foi possível notar uma diferença de percepção entre os entrevistados sobre o papel dessas escolas de arte e folclore. Os dirigentes do Garantido vêem a escola mais como uma ação de responsabilidade social da Associação Folclórica para proporcionar atividades educacionais, lúdicas e culturais em crianças do município e que devido ao tamanho da carência do município têm sido procurados também por adolescentes. Já os dirigentes do Caprichoso enxergam na escolinha de arte um centro de iniciação em ofícios de arte, folclore e cultura, que poderá gerar futuros artistas para Parintins, inclusive já sendo possível notar os primeiros resultados, uma vez que já podem ser vistos nos galpões e no próprio Conselho de Arte da AFBBC egressos desse projeto que também é uma atividade de responsabilidade social.

A questão da identidade relacionada ao cenário descrito até aqui será abordada na próxima seção juntamente com o referencial teórico utilizado.

3 IDENTIDADE, MOBILIZAÇÃO SOCIAL E INTERPRETAÇÕES TEÓRICAS.

Este artigo utiliza o referencial teórico elaborado por Gohn (1997), por considerar que o resultado do esforço dessa autora em entender, caracterizar e apresentar os diversos paradigmas que abrangem as teorias dos movimentos sociais permite a partir de um critério “geográfico-espacial” associar as teorias às realidades específicas que tentam compreender e explicar. Portanto, este referencial é adotado por que primeiramente proporciona um entendimento de que na América Latina as posturas metodológicas adotadas tiveram forte orientação de teorias criadas em outros contextos, especialmente a teoria europeia dos Novos Movimentos Sociais e também por que reconhece a série de transformações pelas quais passaram a própria América Latina e o Brasil desde os anos 1970 diante da influência de forças internas e externas oriundas dos fenômenos da globalização.

⁷ As galeras são um fenômeno à parte no festival. No bumbódromo atual são disponibilizados 15.000 lugares gratuitos que são ocupados quase que na sua totalidade pelos integrantes das torcidas oficiais e não oficiais, sendo 7.500 para o Boi Caprichoso e 7.500 para o Boi Garantido. O acesso à arena é feito por ordem de chegada no portão em filas comuns. O que leva pessoas a passarem jornadas superiores a 6h de espera até que o espetáculo comece, muitas vezes debaixo de chuva e de sol forte no mesmo dia. Além disso, há regras que são respeitosamente cumpridas por todos como o fato de no lado azul não pode haver nada (roupas, acessórios ou equipamentos) que remeta à cor do contrário (vermelho) e vice-versa. Além disso, o momento da apresentação do contrário é acompanhado em absoluto respeito não podendo haver manifestações como vaias e aplausos.

Discutindo Sociedade Civil, Identidade, Participação e Movimentos Sociais Organizados através de um fenômeno cultural na Amazônia Brasileira

As primeiras interpretações teóricas sobre os movimentos sociais definiam estes como não-rationais, não orientados para a institucionalização e formalização, além de espontâneos, amorfos e cuja gênese estava nos grandes problemas sociais ligados à pobreza, miséria e a exclusão (Hannigan, 1985).

Esse entendimento da Teoria Clássica não representa uma homogeneidade dentro das visões da Escola de Chicago, Teoria da Sociologia de Massas, Abordagem Sócio-Política, Funcionalismo e a Teoria comportamentalista, mas resume a ideia geral das primeiras análises. Assim, as interpretações da Teoria Clássica tornaram-se insuficientes para analisar as instituições que surgiram com intuito de colaborar com os esforços de empreender a mudança social em diversas áreas, especialmente aquelas ligadas aos direitos civis nos anos 70. Assim, ganhou maior aplicabilidade a Teoria da Mobilização dos Recursos que atribui tratamento similar para os movimentos sociais, partidos políticos, lobbies e grupos de interesses, uma vez que todos estes são *players* que disputam apoio, “público consumidor” e principalmente recursos. Baseada na Teoria do Utilitarismo e numa visão economicista que interpreta a ação dos indivíduos sempre como cálculos racionais acerca dos custos e benefícios de agir e não agir, a Teoria da Mobilização dos Recursos vê os líderes dos movimentos como gerentes ou administradores de um grupo de interesses e o sucesso de um movimento como consequência da organização hierarquizada (Gohn, 2007). Para esta corrente, a gênese dos movimentos sociais está nas mudanças das oportunidades relativas à disponibilidade dos recursos humanos, financeiros e materiais que podem ser captados pelas instituições/organizações sociais melhor estruturadas. Porém, para esta perspectiva, o sucesso dos movimentos também está intrinsecamente relacionado à possibilidade das organizações e de seus líderes de penetrarem nas estruturas políticas consolidadas na sociedade (Hannigan, 1985).

Na seção anterior deste artigo tentou-se caracterizar o Festival Folclórico de Parintins como uma construção social que parte de um trabalho realizado a várias mãos e através de um grande número de organizações estruturadas a partir do trabalho voluntário e do interesse comum, que, sem sombra de dúvida, disputam recursos em diversas fontes como nos poderes públicos, através da venda de produtos e direitos – músicas, imagens e símbolos – e na iniciativa privada na forma de patrocínios.

Entende-se que as pessoas e organizações envolvidas no FFP não estão deliberadamente reunindo seus esforços para planejar, organizar e realizar ações coletivas que visam, por exemplo, mudar o *status quo*, redistribuir recursos, dirimir injustiças, reequilibrar forças no uso dos recursos públicos, dos bens comuns, regras, costumes, leis e instituições que formalizam as relações sociais e de poder da realidade social daquela localidade. Contudo, considera-se que fenômenos e mudanças como estas podem emergir como resultados das ações dos atores quando envolvidos na elaboração do FFP de forma indireta e não deliberada. Adiante, o texto discutirá o referencial teórico e discorrerá sobre alguns fatos que proporcionaram ao autor este entendimento sobre essas conquistas indiretas.

Portanto, apesar do papel preponderante dos recursos para o alcance dos objetivos do festival folclórico em geral e para cada uma das agremiações, em particular, este trabalho parte do entendimento de que a Teoria da Mobilização de Recursos é insuficiente para explicar a complexidade das relações que compõem esta mobilização social em torno do FFP, uma vez que ela abrange fortemente conceitos que vão além dos protestos, reivindicações e dos recursos como aqueles relativos à identidade e à cultura.

O paradigma teórico ligado aos chamados Novos Movimentos Sociais parece fornecer diretrizes mais consistentes para o caso analisado uma vez que os autores desta corrente procuraram “criar esquemas interpretativos que enfatizavam a cultura, a ideologia, as lutas sociais cotidianas, a solidariedade entre as pessoas de um grupo ou movimento social e o processo de identidade criado” (Gohn, 2007, p. 121).

A seguir está a relação entre as cinco características dos Novos Movimentos Sociais (NMS) identificadas por (Gohn, 1997), aos quais, procura-se estabelecer relações com o caso do Festival Folclórico de Parintins (FFP):

3.1 Os NMSs são um modelo teórico construído com base na cultura, centrando suas atenções nos discursos como expressões de práticas culturais;

O discurso é algo extremamente relevante no FFP, pode-se notá-lo de diversas formas, mas destacam-se duas: a primeira na forma como os artistas criam *frames* para construir no imaginário popular através da mídia e dos eventos que precedem anualmente os festivais, utilizando para isso cores (vermelho x azul), títulos (boi do povão x boi da elite), além das toadas e versos que compõem as apresentações propriamente ditas. Os membros das organizações ligadas às associações folclóricas referem-se aos simpatizantes e membros ligados a outra agremiação sempre pelo adjetivo de “contrário”, ficando claro o estabelecimento de uma relação antagônica do “nós” versus “eles”. Da mesma forma, mas num sentido mais amplo, toda a linguagem utilizada no festival folclórico reforça a identidade local, de forma que, por mais que, por diversas vezes se reconheçam como amazonenses ou brasileiros é mais comum nas letras de toadas e nos versos a auto definição a partir de adjetivos como índio, caboclo, perrechê, parintinense, parintintim, tupinambarana criando clara contra-posição aos forasteiros, estrangeiros, turistas, brancos, homem-branco, etc.

Portanto, o enredo, a estrutura e os aspectos culturais destacados no FFP reforçam diferenças na identidade do parintinense em relação aos outros que podem ser estrangeiros, brasileiros, gente da capital, enfim, pessoas de cultura e identidades coletivas diferentes. A própria estrutura do FFP exige que as agremiações dediquem parte de suas apresentações diárias para discorrer sobre as “figuras típicas regionais”. Assim, há diversas músicas e alegorias apresentadas no FFP que detalham funções e papéis do homem amazônico, explicando alguns aspectos da cultura do homem amazônico⁸.

3.2 Uma segunda característica é a negação do Marxismo como campo teórico capaz de dar conta da explicação da ação dos indivíduos e, por conseguinte, da ação coletiva da sociedade contemporânea;

O boi é uma brincadeira, o boi é uma coisa, é a coisa mais divina pro parintinense, por isso é que as pessoas se encantam, porque é uma coisa que aconteceu lá quando a gente era criança, mas continua agora. Nós continuamos adultos e a emoção é a mesma [...] por que as pessoas se impressionam? É por causa dessa força. Eu sempre digo: o boi tem a capacidade transformar o Seu Baranda, que é um grande empresário em Parintins, em um carregador de saco na hora que é preciso, porque ele tem que pegar no saco mesmo, pôr nas costas e levar. Então, o boi nivela mesmo, ele nivela porque é só emoção não tem jeito (Andrade, 2002, p. 187).

⁸ São exemplos as músicas do Boi Garantido Cabocla Tecelã e Caboclo Ribeirinho. E do Boi Caprichoso: Cabocla Ceramista, Caboclo Mateiro e Canoeiro.

Discutindo Sociedade Civil, Identidade, Participação e Movimentos Sociais Organizados através de um fenômeno cultural na Amazônia Brasileira

Esta fala é de Fred Goés, jornalista, compositor e membro da comissão de arte do boi-bumbá Garantido durante o seminário “Boi-bumbá na Universidade” ocorrido no Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas entre 5 e 8 de junho de 2001. O que o jornalista destaca é o fato de que quando da preparação das agremiações para a apresentação no Festival, mesmo grandes personalidades do município como políticos, empresários, idosos que atuam nas organizações misturam-se a jovens, artistas, carregadores e empurradores para fazer o que for necessário para a apresentação acontecer. O jornalista cita o caso de um grande empresário – proprietário de balsas, supermercado, fazendas, loja de material de construção, hotéis, entre outras coisas - cuja família é ligada ao boi Caprichoso e ao cenário político da cidade mas que quando é necessário se submete inclusive a trabalhos braçais misturando-se e confraternizando-se aos seus próprios empregados, concorrentes e adversários políticos (Andrade, 2002).

Este é um exemplo claro de como o Marxismo como campo teórico é limitado na hora de explicar seja a ação dos indivíduos, seja a ação coletiva da sociedade contemporânea.

O exemplo não é único, pois há o envolvimento de diversos empresários locais ou não na construção do FFP, na elaboração das apresentações de cada Associação Folclórica e na gestão das diversas organizações envolvidas. Não se elimina a possibilidade de o envolvimento ser motivado por algum ganho comercial destes envolvidos, mas por outro lado, é reconhecido o envolvimento emocional e cultural.

3.3 Novo paradigma. Nova abordagem que elimina a centralidade do sujeito específico, predeterminado, e vê os participantes das ações coletivas como atores sociais;

Ao refletir sobre esta terceira característica no contexto do FFP pode-se concluir que uma festa popular onde as pessoas se divertem não é de forma nenhuma uma mobilização de protesto ou contestação. Contudo, não é incomum que o festival seja utilizado para que a comunidade como um todo reclame por melhorias e não raro consiga alcançar benefícios que extrapolam os interesses do festival folclórico.

A cidade de Parintins recebe em torno de 80.000 turistas durante a “festa do boi” dentre eles estão comitivas de autoridades como ministros da união, ministros de tribunais superiores, desembargadores de justiça, secretários de estado, governadores de estados vizinhos, senadores da república, deputados federais, estaduais e prefeitos , além de representantes de grandes corporações nacionais, internacionais e multinacionais, muitos destes assistem às apresentações com ingressos adquiridos e outros são convidados do Governo do Estado, Assembleia Legislativa, Tribunal de Justiça do Amazonas e Prefeitura de Parintins e assistem as apresentações dos camarotes dos entes estatais. Neste momento, com tantos visitantes ilustres, os atores locais, envolvidos no FFP, não raro apresentam suas reivindicações, seja através de declarações pela imprensa, nas reuniões de preparação do evento ou nas apresentações de suas agremiações, através de músicas, versos pronunciados e encenação, algumas vezes de forma quase subliminar e outras em tom direto de protesto. São comuns os clamados por proteção ao meio ambiente e políticas públicas voltadas a educação e à valorização do trabalho dos artistas ou do homem do mundo rural.

A cidade de Parintins vive nos últimos anos um processo de urbanização e modernização que não se atribui ao FFP. Contudo, todo o processo de planejamento da festa, feito em conjunto

Discutindo Sociedade Civil, Identidade, Participação e Movimentos Sociais Organizados através de um fenômeno cultural na Amazônia Brasileira

pelo setor privado, prefeitura municipal, governo do estado, poderes judiciário e legislativo, associações folclóricas, sindicatos de artistas, artesãos e trabalhadores e outros setores da sociedade civil, tem gerado excelentes oportunidades para se discutir problemas e soluções para a cidade e a sociedade local. Além de uma experiência rica em termos de governança municipal. É possível encontrar indícios de ganhos que o município obteve com influência da importância relativa que tem o FFP como fenômeno cultural e social, gerador de atividade econômica e de atração turística.

Apesar de visões que questionam os benefícios para melhoria das condições de vida da população, como o estudo de Brito, Ribeiro e Souza (2010, pp. 18-19) que contesta os ganhos econômicos que o festival traria para cidade de Parintins a partir da constatação de “que, a cada ano, a população local se mobiliza com intuito de ganhar seu sustento em apenas três dias de duração do evento. Diversos são os produtos comerciais oferecidos pelos vendedores ambulantes e os donos das barraquinhas de artesanato, entre outras atividades comerciais do período. É importante registrar o fato de que parte significativa desses produtos não é produzida no município de Parintins e vem dos municípios circunvizinhos”.

A visão das autoras se não for incorreta é apenas parcial. É fato que diversos vendedores ambulantes se deslocam de muitos municípios do Amazonas e do Pará para atuarem durante os dias de pico do movimento turístico proporcionado pelo FFP e que os produtos comercializados também não são produzidos lá. No entanto, argumentos como os de que alguém deseja ter em três dias o sustento para outros 365 dias, principalmente um vendedor informal, um vendedor ambulante, são muito frágeis.

A intenção de trazer o estudo de Brito, Ribeiro e Souza (2010) é de mostrar que é preciso investigar melhor alguns indícios de ganhos econômicos possivelmente conquistados pelo município de Parintins com forte influência do papel exercido pelo FFP naquela sociedade e no Amazonas como um todo. Estudos quanti ou qualitativos cujos focos fossem análises comparativas entre os demais municípios do Amazonas, especialmente aqueles com populações de tamanho aproximado à de Parintins poderão trazer dados e informações importantes sobre a forma como são distribuídos os recursos destinados pelo orçamento do Estado do Amazonas⁹ ou pelos convênios com governo federal para investimentos em saúde, educação e, principalmente, em obras de construção civil, como portos, aeroportos, centros culturais, pavimentação de ruas e equipamentos urbanos em geral, pois, várias obras deste tipo foram realizadas com objetivo de criar infraestrutura mínima de recepção de turistas e acredita-se não haver outro município do interior do Amazonas com tantos investimentos nesta última área¹⁰,

⁹ Uma análise dos Planos Plurianuais - PPA das últimas gestões do Governo do Estado do Amazonas e da execução orçamentária desses PPAs proporcionaria informações preponderantes para análise das relações de governança do Amazonas junto ao conjunto dos seus municípios. É sabido que a Capital Manaus possui larga vantagem na destinação da arrecadação do Estado, mas como estaria essa distribuição entre os demais municípios retirando-se a capital? Seria igualmente interessante se análise comparativa fosse feita também por setores da Administração Pública e sobre o quanto representam os repasses financeiros para associações envolvidas com o FFP em relação ao total de repasses para outras associações culturais e organizações da sociedade civil.

¹⁰ O município de Coari que abriga uma usina de extração de gás natural da Petrobras talvez tenha investimentos relativamente altos em infraestrutura e obras civis tanto por parte do governo do Amazonas como do governo federal. Seria muito interessante analisar a capacidade de atração de investimentos da indústria extrativista vis-à-vis indústria cultural.

Discutindo Sociedade Civil, Identidade, Participação e Movimentos Sociais Organizados através de um fenômeno cultural na Amazônia Brasileira

embora haja outros que tenham potencial turístico, ainda que mais relacionado ao turismo ecológico do que ao cultural¹¹.

Outro aspecto importante a ser estudado, contudo muito mais difícil de ser mensurado e analisado, seria o que representam os investimentos específicos da Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas no FFP e nas organizações que o constroem. Essa análise deve partir menos de um ponto de vista econômico-financeiro e mais para um prisma sociológico amplo relacionado aos aspectos históricos, étnicos, sociais e culturais da política cultural do Estado do Amazonas.

A Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas – SEC é comandada pelo mesmo gestor há 17 anos. Neste período, o Estado do Amazonas promoveu com recursos públicos eventos culturais de porte internacional como o “Festival Amazonas de Ópera”, o “Festival Amazonas Jazz” e o “Amazonas *Film Festival*” e outros eventos como o Carnaval, Carnaboi, comemorações de natal, Festival Folclórico do Amazonas e o Festival de Cirandas de Manacapuru (SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO AMAZONAS, 2012). Mas diante da diversidade cultural que tem o Amazonas é de se questionar: por que não se investe na investigação, pesquisa, catalogação, promoção da cultura dos diversos povos e etnias indígenas do Amazonas? Se se investe, quanto são esses investimentos? Por que não se valoriza a cultura local diante da cultura de outras terras e povos? A pergunta é ainda mais contundente, quando se sabe que há interesse, inclusive comercial, nesse tipo de atividade cultural. Mensurar o valor do que se perde com a falta de política pública de preservação e promoção da cultura dos povos da Amazônia, no Estado do Amazonas. Estas questões estão apreSENTADAS sem resposta, mas para apontar a relevância do Festival Folclórico de Parintins, pois sem dúvida é este evento, promovido pelas diversas organizações e por diversos esforços individuais e da sociedade civil organizada nas diversas instituições já citadas anteriormente que tem garantido ao povo do Amazonas, se não a manutenção, pelo menos a popularização, de grande parte de sua cultura, especialmente da cultura indígena, pois é o FFP através de suas músicas e toadas que o Amazonas e o Brasil têm conhecido os vocábulos indígenas que estão se extinguindo, as lendas que são esquecidas, os rituais que desaparecem, os povos que ainda resistem e os que já se foram e as artes, competências e habilidades das diversas figuras humanas que ainda existem na Amazônia como o pescador, o pajé, o farinheiro, o seringueiro etc.

A despeito da falta de investimentos no estudo e promoção das culturas amazônicas como política pública de Estado, a relevância deste papel do FFP é reconhecida pela própria SEC que muitas vezes contrata as associações folclóricas e outras organizações ligadas ao FFP para se apresentarem em eventos que organiza, patrocina ou participa o Governo do Estado do Amazonas.

Este novo paradigma dos movimentos sociais, que traz “o coletivo difuso, não hierarquizado”, “em luta contra as discriminações de acesso aos bens da modernidade e, ao mesmo tempo, crítico dos seus efeitos nocivos, a partir da fundamentação de suas ações em valores tradicionais, solidários, comunitários” está presente na forma como os coletivos difusos atuam dentro das diversas organizações que promovem o FFP. Não me refiro apenas aos bens

¹¹ Entende-se aqui o turismo ecológico aquele voltado para apreciação de belezas naturais e o cultural como aquele em que os principais atrativos para os visitantes são justamente as especificidades da cultura local, como culinária, costumes, festas e eventos. Destaque-se também que diversos outros eventos, alguns ligados aos bois-bumbás passaram a atrair turistas a Parintins como a alvorada do boi; boi de rua, lançamento e gravação dos CDs e DVDs, festa da Santa padroeira da cidade e o carnaval.

Discutindo Sociedade Civil, Identidade, Participação e Movimentos Sociais Organizados através de um fenômeno cultural na Amazônia Brasileira

materiais, mas aos bens imateriais como a previdência social dos artistas, a identidade, a história, o acesso aos recursos públicos e às decisões políticas e de ter voz. É nesse sentido que as ações coletivas em torno da elaboração do FFP tornam as organizações que o constroem atores sociais.

3.4 A política ganha centralidade na análise e é totalmente redefinida.

Vale a pena reproduzir o trecho em que Gohn (2007, p. 123) sintetiza que a política

deixa de ser um nível numa escala em que há hierarquias e determinações e passa a ser uma dimensão da vida social, abarcando todas as práticas sociais (Laclau e Moufle). Esta perspectiva abriu possibilidades para se pensar a questão do poder na esfera pública da sociedade civil, nos termos de Foucault, e não apenas nas esferas do Estado (Offe, 198). Destaque-se que a dimensão política é utilizada principalmente no âmbito das relações microsociais e culturais (...).

Com tantas organizações participando da formatação e do planejamento da festa é claro que o poder é dividido, compartilhado e certamente disputado e não apenas nas instituições do estado, mas também, no corpo das instituições empresariais e certamente na rede de organizações que constroem o FFP de responsabilidade de movimentos sociais onde ocorrem micro-relações sociais e políticas. Um estudo qualitativo sobre estas disputas de poder seria muitíssimo interessante, principalmente por que, cada vez mais, atuar nas instituições que participam da execução e planejamento do FFP parece ser um “trampolim” para carreiras políticas, executivas, empresariais, no serviço público e no terceiro setor e, não apenas, dentro do mesmo setor, mas também de forma transversal, podendo um membro de uma organização menor como a diretoria de arte de uma das agremiações ou de uma torcida organizada, que seja sócio, vir a ser presidente da associação, ou um item do boi eleger-se para um cargo público, ou um membro do judiciário ou executivo que atuam no município lograrem cargos em outros poderes ou em outras esferas e entes, ou um executivo da iniciativa privada acabar por envolver-se nas operações das agremiações e etc.

Quadro 2 – Alguns exemplos de Pessoas e suas funções no FFP e funções e cargos fora da atividade folclórica/cultural

Papel no FFP	Outros papéis e funções alcançados
Tony Medeiros – Amo do Boi Garantido (item individual)	Deputado Estadual
Vanessa Gonçalves – Sinhazinha da Fazenda do Garantido (item individual)	Vereadora de Parintins
Arlindo Júnior – Levantador de Toadas do Caprichoso (item individual)	Secretário de Cultura de Manaus; vereador licenciado da capital Manaus.
Carmona – Ex-presidente do Boi Caprichoso	Empresário e pré-candidato a prefeito de Parintins
João Pedro – Membro da Comissão de Arte do Boi Garantido	Político; Suplente de Senador; Senador da República durante afastamento de titular.
Telo Pinto – Presidente do Boi Garantido	Secretário de Finanças do Município de Parintins

Discutindo Sociedade Civil, Identidade, Participação e Movimentos Sociais Organizados através de um fenômeno cultural na Amazônia Brasileira

Márcia Baranda – Presidente do Boi Caprichoso	Empresária no município de Parintins
Israel Paulain – apresentador do Boi Garantido	Vereador em Parintins

O Quadro 2 traz alguns exemplos de pessoas que ocuparam algum papel de destaque no FFP e posterior ou anteriormente, ou mesmo, simultaneamente também ocuparam algum cargo/função em outras instituições de relevância política, econômica e social. Não se quer com isso afirmar que estas posições foram alcançadas apenas em virtude do papel exercido por essas pessoas no FFP ou em uma das organizações que o constroem, mas levantar a hipótese de que é possível que o papel de destaque que tenham exercido no FFP tenha dado projeção às habilidades e competências dessas pessoas, bem como ampliado suas relações pessoais e sociais que somadas a fatores como habilidades, competências e atitudes sociais, técnicas, pessoais e profissionais e ao contexto social mais amplo como classe social, histórico familiar e trajetória pessoal e profissional tenha proporcionado oportunidades maiores para que assumissem tais posições.

3.5 Os atores sociais são analisados pelos teóricos do NMS, prioritariamente, sob dois aspectos: por suas ações coletivas e pela identidade coletiva criada no processo.

Esta quinta e última característica principal da Teoria dos NMS que Gohn (2007) apresenta de forma muito próxima ao pensamento de Della Porta e Dianni (2006, p. 91) que ao falar em identidade afirmam que:

We are not referring to autonomous object, nor to a property of social actors: we mean, rather, the process by which social actors recognize themselves – and are recognized by other actors – as part of broader groupings and develop emotional attachments to them. These “groupings” need not to be defined in reference to specific social traits such as class, gender, ethnicity, sexual orientation, or the like, nor in reference to specific organizations (although they often get defined in those terms). Collective identities may also be based on shared orientations, values, attitudes, world views, and lifestyle, as well as on shared experiences of action.

Assim como a classe não é empecilho para participar dos movimentos sociais envolvidos no FFP tampouco as preferências sexuais, religiosas e étnicas o são. Dentre os artistas, gestores e organizadores do FFP é recorrente a atuação de destaque de homossexuais que através de seu trabalho nestas organizações conseguem conquistar e manter espaços importantes nas relações micro sociais da cidade. Também chama atenção o fato de que apesar de ser uma festa com diversas referências a cultos pagãos como a encenação do pajé que ressuscita o boi e de rituais indígenas, as agremiações mostram forte ligação com o catolicismo, sendo que Nossa Senhora do Carmo – a padroeira da cidade – tem lugar de destaque nas apresentações de ambos os bois, no que pese a participação de integrantes de diversas religiões na organização do boi.

Toda a produção cultural e folclórica no FFP enaltece a figura do caboclo, do pescador, dos índios das mais diversas etnias e regiões, de forma que toda essa produção cultural é, de fato, relevante para a memória e a discussão das lendas, da história e da realidade das diversas gentes que povoam a Amazônia.

Relacionados os aspectos teóricos a uma visão empírica da ação coletiva em torno do FFP, retorna-se a discussão acerca da identidade a partir da afirmação do Professor Renan Freitas Pinto (2005, p. 173) do departamento de Filosofia da UFAM que constata que

Discutindo Sociedade Civil, Identidade, Participação e Movimentos Sociais Organizados através de um fenômeno cultural na Amazônia Brasileira

A Amazônia, particularmente em sua história mais recente, vem ilustrando como tem sido proposta a construção do Estado nação, ou seja, como tal construção envolve a negação e mesmo a eliminação da diferença. É assim que voltamos às sociedades indígenas, que construíram o maior patrimônio regional e nacional em termos de multiplicidade étnica e cultural: qual o espaço real de expressão que lhes foi assegurado? Na verdade, ouvimos falar constantemente que elas são causa perdida, que seu futuro é irremediável.

Outro escritor local, intelectual incomodado com o espaço dado à cultura original da Amazônia Márcio Souza (2010, p. 31) fez em 1977 a seguinte reflexão que segue mais atual do que há 30 anos:

A Amazônia morre pelos pecados dos brancos. Há 300 anos foi estabelecido um conflito que ameaça a integridade do grande vale. Um conflito que sentimos na pele e que se revela diariamente nas ruas de nossas cidades, nas estradas que abrem o caminho do desmatamento. E nestes longos anos de conflito, nossa expressão artística parece recusar-se a reconhecer perigo. Movidos pelas necessidades econômicas da empresa colonial, instigados pela ideologia da contrarreforma, os portugueses nos ensinaram a reconhecer o perigo naquilo que há de mais originário, um inimigo desprezível. Sistemáticamente banida de nossa investigação artística, a cultura mais autêntica e viva da região recolheu-se para os arquivos etnográficos. O que era para ser esteio, viga-mestra e estrada luminosa, tornou-se curiosidade e folclore para especialistas. Poucos foram os que vislumbraram esse universo, a maioria preferiu a rota confortável do aniquilamento pela importação desenfreada de estéticas alienantes. A Amazônia índia é um anátema, um purgatório onde culturas inteiras se esfacelam no silêncio e no esquecimento. E quando esta entidade heroica e sofredora deixar de existir, será necessário encontrar outro nome para o vale: já não teremos mais Amazônia. Mas a Amazônia é paciente, ela já viveu milênios. Para os índios, que sofrem e morrem esses 300 anos de presença “civilizada”, isso não é mais que alguns séculos no grande tempo dos milênios. Outras ameaças já atravessaram seus caminhos, se bem que nenhuma tivesse o cristianismo e bombas de *napalm*.

Obviamente não é o festival folclórico de Parintins que resgatará o patrimônio étnico que vem sendo perdido na Amazônia, porém, mais uma vez concordando com o professor Sérgio Braga o “boi é bom para pensar”, pois através da música, das cores, rituais e práticas têm servido como uma forma bem popular, interessante e acessível que leva os brasileiros nortistas e amazonenses a se reconhecerem como descendentes das diversas etnias que se extinguem ao nosso redor. Assim, é que a festa junina acaba por configurar-se numa espécie de resistência a um projeto político que visa construir uma nacionalidade hegemônica que é visivelmente, isto é, fisicamente, impossível.

4 AS ORGANIZAÇÕES DO FFP E O ESTADO PELOS ENTREVISTADOS.

Esta parte do texto foi construída a partir das falas dos entrevistados, através das quais construí um entendimento da evolução das organizações responsáveis pelo FFP e da relação destes com as instituições do Estado.

Em 1982 uma lei municipal reconheceu as associações folclóricas como entidade de utilidade pública sem fins lucrativos. A partir deste momento a organização da brincadeira de boi foi deixando de ser do comando de famílias e passando para a comunidade, permitindo-se que esta pudesse interferir na gestão do boi, ainda que, até hoje, sejam comuns conflitos com interesses de grupos familiares que se sentem como “donos do boi”. Um sentimento que vem da ligação das pessoas com a brincadeira desde a mais tenra infância.

Discutindo Sociedade Civil, Identidade, Participação e Movimentos Sociais Organizados através de um fenômeno cultural na Amazônia Brasileira

Em 1983 a prefeitura de Parintins inaugurou o Tabladão do Povo onde passaram a ocorrer as apresentações dos bumbás. Em 1988 o Governo do Estado do Amazonas inaugurou o Bumbódromo com capacidade para 35.000 pessoas.

Com o Bumbódromo o FFP ganhou equipamentos de grande porte e passou a enfrentar dificuldades, por que Parintins não tinha e talvez ainda não tenha expertise em alguns serviços que são necessários à realização de um festival de grande porte como venda de ingressos de maneira profissional, utilizando-se de meios modernos como pré-vendas em websites com posterior retirada em bilheterias e entrega à domicílio; a organização do evento em si, no sentido de decorar, sinalizar e estruturar as dependências do local para a recepção de pagantes e das autoridades convidadas; segurança; comércio de alimentos e bebidas em padrões adequados e variados para os diversos ambientes; elaboração e gestão de websites das organizações; captação de recursos; entre outros.

Com isso diversos contratos de grande valor são fechados anualmente com empresas de Manaus e de outras cidades, restando aos moradores locais apenas serviços e lucros marginais, de pouca importância econômica. Atualmente, esta situação é menos grave, pois passados 24 anos desta transformação cujo marco é o sambódromo, houve a inserção de fornecedores locais no processo. Por exemplo, pelo menos, parte dos alimentos e bebidas consumidas no sambódromo é feito por empresas locais e algumas das organizações já conseguem gerenciar seus próprios websites. O que não impede de que velhos e novos desafios permaneçam.

O ponto é que a partir de 1988 o boi, isto é o FFP, cresceu e precisou aprender ao longo dos anos a gerar recursos para manter a festa, a magia do folclore e a rivalidade. Esse aprendizado não foi fácil, na verdade um longo percurso de aprendizado.

O movimento de apoio denominado Movimento Marujada, hoje instalado em Manaus, surgiu em 1985 em Parintins, através de uma articulação da chamada ala jovem do Boi Caprichoso, composta por integrantes com idade média de 20 anos que tinham interesse em participar mais ativamente da organização da administração da AFBBC, mas enfrentava a resistência dos mais velhos que administravam o boi. Muitos desses jovens nos meados dos anos 1980 tinham migrado para Manaus em busca de melhor qualificação profissional – especialmente ensino superior – e melhores trabalhos.

Em Manaus passaram a se reunir para cantar e lembrar as tradições da cidade natal. Contudo, as festas com som elétrico não eram tão animadas e alguns instrumentistas da marujada eram convidados para dar ritmo aos encontros que foram atraindo visitantes dispostos a pagar para participar da festa. Percebendo a oportunidade de conseguir recursos financeiros e com intuito de comprar instrumentos musicais para a “marujada” passaram a se organizar. Em 1990 procuraram a prefeitura de Manaus para solicitar apoio e receberam a orientação de que o movimento se registrasse como Associação Cultural para que tivessem um CNPJ e se tornasse uma pessoa jurídica, capaz de celebrar convênios.

Vencidas as burocracias iniciais, o movimento fora formalizando-se como associação cultural e os eventos do movimento marujada ao longo dos anos 1990 tomaram porte verdadeiramente grande, com espaços alugados, bilheteria, recolhimento de impostos, pagamento de fornecedores etc. Paralelamente pessoas ligadas ao Boi Garantido também começaram a se organizar e fundaram o Movimento Amigos do Garantido com o mesmo intuito.

Discutindo Sociedade Civil, Identidade, Participação e Movimentos Sociais Organizados através de um fenômeno cultural na Amazônia Brasileira

Ao final da década de 1990, quando os bumbás realizavam o festival com orçamentos aproximados de 2 milhões de reais, os movimentos de apoio chegaram a contribuir, segundo membros da diretoria com valores de até R\$ 600.000,00 para o boi caprichoso nos anos do auge do movimento em Manaus (1998, 1999 e 2000). Neste período, os movimentos de apoio estabelecidos em Manaus eram importante fonte de recursos para os bois de Parintins. Azevedo (2002, p. 68) apresenta tabela com receitas de Garantido e Caprichoso do ano 2000. Segundo a autora, neste ano os orçamentos dos Bumbás foram respectivamente R\$ 2.278.231,60 e R\$ 2.368.632,70 e a arrecadação com eventos na capital fora de R\$ 125.000,00 para o MAG e 317.660,79 para o Movimento Marujada.

Atualmente a situação é diferente daquela do final da década de 1990. Estima-se que o orçamento de cada um dos bois para o festival folclórico de Parintins de 2012 esteja próximo de 10 milhões de reais. A maior parte desses recursos captados diretamente pelas Associações Folclóricas junto a empresas patrocinadoras como Banco Bradesco, Coca-Cola Company, Volvo, Natura, Petrobras, Correio, Trip linhas aéreas e outros, além de recursos no orçamento do Estado e do Município.

A arrecadação de recursos via eventos em Manaus caiu bastante, basicamente por dois motivos: os eventos de boi na noite manauara perderam espaços para outros estilos musicais distintos como forró, sertanejo, pagode, música eletrônica e rock-pop e o aumento dos custos para participar do FFP, com o traslado Manaus-Parintins-Manaus via aérea ou fluvial, hospedagem e ingressos relativamente caros, se comparados a outros destinos nacionais.

A atuação dos denominados movimentos de apoio não é mais uma fonte de recursos relevante para os bois. Os eventos realizados em Manaus chegam mesmo a ser deficitários, sendo necessário que as associações folclóricas apoiem financeiramente estas ações em Manaus. Há um consenso entre os dirigentes entrevistados de que o papel destas associações é o de servir como instrumento de divulgação em Manaus do FFP.

Sendo a capital do Amazonas a porta de entrada de brasileiros e estrangeiros na Amazônia, principalmente em virtude das atividades econômicas da Zona Franca de Manaus (ZFM), os eventos promovidos têm um papel importante na estrutura do FFP, pois ele possibilita manter em Manaus uma espécie de degustações do FFP, das quais se servem parintinenses que moram em Manaus; manauaras que apreciam ou queiram conhecer e entender melhor o festival, sua música e seus ritos; e turistas nacionais e internacionais que de passagem em Manaus podem conhecer um pouco da festa folclórica.

O esforço de divulgação tem exigido criatividade dos movimentos. O Movimento Marujada por exemplo tem explorado possibilidades na internet, com a experiência ainda incipiente de uma web rádio e o estudo da viabilidade de um canal de web tv.

Apesar de terem faturado alto no passado os movimentos de apoio não conseguiram formar um patrimônio. Ambos funcionam em salas emprestadas pela Secretaria de Cultura e seus ativos consistem em alguns poucos móveis e instrumentos musicais, câmeras fotográficas ou filmadoras.

Discutindo Sociedade Civil, Identidade, Participação e Movimentos Sociais Organizados através de um fenômeno cultural na Amazônia Brasileira

Outro ponto de mudança é que o trabalho voluntário em torno dos movimentos ficou mais difícil, a necessidade do trabalho de pessoas de diferentes faixas etárias deixa pouco tempo livre para o trabalho voluntário na associação cultural.

Após a inauguração do Bumbódromo, o FFP cresceu e passou a influenciar fortemente o cotidiano da comunidade, ajudando o município a conquistar atenção e recursos. Segundo um dos entrevistados há um ditado comum na cidade de que “o boi é maior prefeito que Parintins já teve”, pois além das associações folclóricas terem conseguido ao longo dos anos conquistas como os “currais dos bois”, isto é, imóveis que funcionam como sedes sociais para eventos e ensaios; galpões que funcionam como oficinas; o fenômeno influenciou fortemente a conquista de obras estruturantes em praças, estradas ligando a área urbana à rural, porto, aeroporto, muro de arrimo na frente da cidade, como proteção para o fenômeno natural das terras caídas; e escolas e hospitais melhor equipados quando comparados aos demais municípios do interior estado.

Por outro lado, há por parte dos entrevistados o entendimento de que a partir do bumbódromo o Estado passou a “interferir e tutelar bastante as ações” das organizações que constroem o FFP. Não obstante, os presidentes das associações folclóricas terem voz e participação ativa na organização do FFP, inclusive naquilo que vai além das apresentações de cada boi-bumbá.

Foram comuns as queixas de que a Secretaria de Cultura (SEC) força para que haja igualdade na forma como os recursos captados sejam distribuídos igualmente entre as associações. Tal fato pode gerar o fenômeno conhecido na administração como o “*free rider*”. Uma organização que pegue carona no desempenho de outra(s). Assim, uma organização que passe momentaneamente por problemas de gestão, acaba se beneficiando do desempenho de outra cuja gestão esteja mais eficaz em determinado momento. O que não impede de que a situação se inverta em momento posterior. Por outro lado, essas medidas impedem que as Associações Folclóricas tomem estrutura muito díspares uma da outra.

Outra queixa comum é de que o Estado tenta promover uma burocratização da gestão das Associações Folclóricas, impondo procedimentos burocráticos nas compras das associações. Esse ponto deve ser melhor estudado, pois é necessário conhecer exatamente a fonte dos recursos governamentais para estas organizações, se por exemplo são frutos de convênios, parcerias público-privadas ou diretamente do orçamento público, pois a partir daí pode-se entender a que regras contábeis e burocráticas estariam submetidas as associações folclóricas no uso desses recursos.

Ainda que existam conflitos, as negociações em conjunto tendem a ser cada vez mais a regra da governança do FFP. Exemplo disso são os eventos em Manaus cujos contratos de uso do espaço, serviços de som, iluminação, estrutura de palco, segurança etc. são negociados em conjunto pelos dois bois, como forma de minimizar o aumento dos custos diante da queda do “produto boi-bumbá” no mercado de entretenimento em Manaus. Os bois e seus movimentos de apoio têm uma relação muito próxima na construção da governança do FFP, ainda que seja necessário manter a rivalidade do folclore. De certa forma, todos os entrevistados entendem que deveria haver mais integração entre os envolvidos.

O fenômeno do *free rider* pode aparecer também num outro contexto. Muito mais amplo e grave. E que está refletido na fala dos entrevistados.

Discutindo Sociedade Civil, Identidade, Participação e Movimentos Sociais Organizados através de um fenômeno cultural na Amazônia Brasileira

Os entrevistados reconhecem o parintinense como um homem de cultura diferente do Amazonense. “Até no jeito de falar”, diz um. “O amazonense tem uma visão desapegada, desleixada da sua terra. Já o parintinense tem um apego muito grande, como se fosse uma religião. Talvez nós parintinenses tenhamos herdado isso dos paraenses por que estamos ali do lado” diz outro. Até que um deles constata o que é facilmente percebido “hoje a cultura do Amazonas é representada pelo boi de Parintins” e outro analisa “algumas pessoas não gostam quando falamos que hoje a cultura de Parintins é que representa a identidade cultural do Amazonas. Ficam chateadas, mas é o que é”.

No item 2.3 apresentou-se um pouco do processo de aceleração do desaculturação do Estado do Amazonas. Entende-se aqui o Boi-bumbá de Parintins como um ponto de resistência a esse processo.

Aqui aparece novamente o fenômeno do *free rider*. Sem investir na manutenção e fortalecimento de sua própria cultura, o Estado do Amazonas socorre-se dos bois para tal. A Amazonastur, empresa do Estado do Amazonas responsável por promover o turismo no Estado e que conta no seu corpo técnico com muitos parintinenses ligados ao Festival Folclórico de Parintins, especialmente ao Boi Caprichoso, leva os bois para todos os eventos e feiras que participa mundo a fora.

Praticamente todos os eventos oficiais do governo do Estado do AM têm apresentações dos bois de Parintins (na verdade de integrantes do Movimento Marujada e do Movimento Amigos do Garantido que fazem pequenas demonstrações da música, dança, fantasias e alguns itens do FFP).

Estes fatos têm firmado o FFP como a marca registrada do Amazonas em termos culturais. O que é uma pena diante da imensidão cultural do Amazonas.

O Estado do Amazonas tem sido um *free rider* nesse processo, pois tem se beneficiado muito disso. Um dos entrevistados diz “sai barato para ele (o Estado). Mas infelizmente o reconhecimento não vem na forma de apoio ou de recursos. Todo ano, por exemplo, temos de ir de pires na mão para conseguir o sambódromo para a temporada de eventos”. Infelizmente, o boi é visto como o que representa a cultura do Amazonas, e ainda assim o que toca no Rádio é forró (ritmo do nordeste do Brasil). Pra tocar boi tem que comprar o horário nos meios de comunicação ou pagar o jabá¹².

Um dirigente levanta a questão “o festival internacional de cinema de aventura em Manaus recebeu um investimento de 4 a 5 milhões de reais do orçamento do estado em 2011. Os bois receberam diretamente 1,3 milhões de reais e têm que escutar o discurso do governo que alardeia gastar 30 milhões para fazer o festival”. A mesma pessoa explica que é possível que os gastos sejam altos, uma vez que o Estado precisa suprir Parintins na semana do Festival do com aquilo que ela não tem: efetivo suficiente de bombeiros, policiais militares e civis deslocados momentaneamente para a cidade, o que exige por lei o pagamento de diárias, gastos com transporte, alojamento, alimentação e equipamentos. O mesmo acontecendo com profissionais da saúde como médicos e enfermeiros e funcionários dos gabinetes da Assembleia Legislativa

¹² Gíria, que retrata o pagamento informal a apresentadores ou produtores de programas de tv e rádio para apresentarem um produto, serviço ou ideia sem que o anunciante faça um contrato formal com a empresa proprietária do meio de comunicação.

Discutindo Sociedade Civil, Identidade, Participação e Movimentos Sociais Organizados através de um fenômeno cultural na Amazônia Brasileira

do Estado, poder executivo e judiciário. Além da ornamentação dos camarotes dos poderes públicos que sempre têm muitos convidados, alimentos e bebidas oferecidas a vontade.

Neste momento quando a “sede do governo se transfere para Parintins” e o espetáculo acontece, emociona e é transmitido via TV para todo o território nacional é o momento aproveitado para os atores envolvidos e até para o poder local exercer barganha política em busca de novos apoios e recursos.

Para finalizar esta seção, é preciso perceber que como diz um dos entrevistados “o FFP tirou a cultura do Amazonas do isolamento, mais do que a ZFM”. De 1999 para cá os discursos se aprofundaram muito no tema da cultura da Amazônia. E a missão dos bois extrapola aquilo que está nos estatutos das associações folclóricas e abrange situações como “manter a autoestima da comunidade do Amazonas e amazônica; a identidade cultural do índio, do transfigurado e do caboclo; ser um elemento de força da identidade da comunidade.”

5 CONCLUSÃO

Os estados nacionais precisam desde sempre criar o sentimento nacional em seu povo, mas o fato é que ao estabelecer-se sobre um território e absorver toda a população nele existente sobre um mesmo projeto político de nação haverá sempre a marca que as regiões dentro do território nacional imprimiram às suas populações. Esta marca pode até ser física ou genética, mas invariavelmente será cultural, estará cravada nas pessoas e serão transmitidas por gerações subsequentes. Isso cria identificações e distinções, faz com que as pessoas se sintam mais parecidas com uns e mais distintas de outros.

Nos dias atuais, embora haja liberdades e direitos, há um projeto hegemônico em processamento, tornando os costumes e a cultura dos brasileiros mais parecidos e até mais globalizados. Assim, quando a população de uma cidade passa a se mobilizar mesmo fora dos limites do seu município e começa a imprimir uma marca, a assumir suas diferenças e especificidades, corre o risco de fazer com que suas raízes e tradições e seu território se tornem, no limite, “atração turística”. E tornar-se atração turística com lugar na mídia escrita e televisionada traz grandes desafios a uma cidade e a uma população.

A complexidade das relações sociais modernas tem assumido diversas formas organizacionais para atingir diferentes objetivos. Este artigo mostrou o caso da cidade de Parintins que em virtude de suas tradições folclóricas tornou-se nas últimas décadas não só uma atração turística, mas um caso diferente, se não no Brasil, pelo menos no Estado do Amazonas. Essa situação específica tem desafiado a população da cidade e os gestores municipais e estaduais a repensar as formas de planejamento, governança e gestão das políticas públicas.

Talvez sem perceber o povo parintinense, organizado em torno de sua festa folclórica, influencia sobremaneira o poder público, o planejamento, o orçamento público e a execução das políticas públicas. E, ao mesmo tempo, deixa claro para aqueles que visitam a cidade ou que vão ao festival folclórico a certeza de que são um povo de costumes e cultura diferentes. As relações de poder, as questões de identidade, as formas de governança e os estilos de gestão são pontos interessantes a serem pesquisados na cidade de Parintins e qualquer pesquisa acadêmica que aborde esses temas, terá, necessariamente, que levar em conta o papel do festival folclórico da cidade e das organizações da sociedade civil que o constroem anual e continuamente.

Realizado a partir de uma complexa rede de organizações públicas, privadas e da sociedade civil o Festival Folclórico de Parintins deixa que a sociedade civil se organize para agir coletivamente, seja para reivindicar direitos, exigir mudanças, participar das decisões, ou simplesmente expressar-se culturalmente. Um fenômeno cada vez mais complexas, difuso e difícil de ser analisado como é feito e seus resultados.

REFERÊNCIAS

- Abong. (12 de Janeiro de 2012). *Associação Brasileira de ONGs*. Fonte: Associação Brasileira de ONGs: <https://abong.org.br/>
- Andrade, O. (2002). Arte e cultura regional. *Somanlu: revista de estudos amazônicos*, 2(2), 185-212. doi:<https://doi.org/10.17563/somanlu.v2i2.270>
- Araujo, N. Y. (1985). "O milagre dos manauaras": Zona Franca de Manaus: (uma análise do processo de industrialização implantado em Manaus e da universidade como formadora da mão-de-obra especializada). *Dissertação de Mestrado em Educação*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. Fonte: <http://hdl.handle.net/10438/9339>
- Associação Cultural Boi-Bumbá Caprichoso. (2012). *Boi Caprichoso*. Fonte: Boi Caprichoso: <http://boicaprichoso.com/>
- Azevedo, L. E. (2002). Uma viagem ao boi-bumbá de Parintins: do turismo ao marketing cultural. *SOMANLU. Revista de Estudos Amazônicos*, 2(2), 59-76. doi:10.17563/somanlu.v2i2.261
- Braga, S. I. (2002). O boi é bom para pensar: estrutura e história nos bois-bumbás de Parintins. *Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos*, 2(2), 13-26. doi:<https://doi.org/10.17563/somanlu.v2i2.257>
- Brito, L. M., Ribeiro, E. M., & Souza, T. d. (2010). Bois-bumbás de Parintins: síntese metafórica da realidade? *Revista de Administração Pública*, 44(1), 7-30. doi:10.1590/S0034-76122010000100002
- Della Porta, D., & Diani, M. (2006). Collective action and identity. Em D. Della Porta, & M. Diani, *Social Movements An Introduction* (2 ed., pp. 89-113). Malden, MA: Blackwell Publishing.
- Gohn, M. d. (1997). *Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Edições Loyola.
- Gohn, M. d. (2007). *Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos* (6 ed.). São Paulo: Edições Loyola.
- Hannigan, J. A. (1985). Alain Touraine, Manuel Castells and social movement theory: A critical appraisal. *Sociological Quarterly*, 26(4), 435-454. doi:10.1111/j.1533-8525.1985.tb00237.x
- Ianni, O. (2001). *A era do Globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- IBGE. (2011). *Sinopse do censo demográfico: 2010*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Acesso em 05 de julho de 2020, disponível em Censo Demográfico: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=o-que-e>
- IBGE. (2012). *PNAD 2012: Pesquisa nacional por amostra de domicílios*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Fonte: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=52969&view=detalhes>
- O Jornal da Ilha. (2009). *O Jornal da Ilha de Parintins para o mundo ver*. Fonte: O Jornal da Ilha de Parintins para o mundo ver: <https://ojornaldailha.com/>

Discutindo Sociedade Civil, Identidade, Participação e Movimentos Sociais Organizados através de um fenômeno cultural na Amazônia Brasileira

- Pinto, R. F. (2005). As representações científicas da Amazônia: o lugar das etnociências. Em M. d. Freitas, *Amazônia: a natureza dos problemas e os problemas da natureza* (pp. 169-193). Manaus: Universidade Federal do Amazonas.
- PNUD. (2012). *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*. Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento : <https://www.br.undp.org/>
- SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO AMAZONAS. (2012). *Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas*. Fonte: Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas: <https://cultura.am.gov.br/portal/secretaria-de-estado-de-cultura-do-amazonas-sec/>
- Souza, M. (2010). *A expressão Amazonense – do Colonialismo ao neocolonialismo* (3 ed.). Manaus: Valer.
- TRE-AM. (2012). *Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas*. Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas: <http://www.tre-am.jus.br/>